



Ata da Reunião Extraordinária 2021-07 do Programa de Pós-Graduação em Ecologia - Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental, realizada em 09 de Novembro de 2021

Às 10:00 horas do dia 11 de novembro de 2021 reuniram-se em Reunião Extraordinária, na plataforma virtual Google Meet, os membros do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ecologia - Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental: Prof. Dr. Doriedson Ferreira Gomes (Vice-Coordenador), Profa. Dra. Margareth Maia (Representante Docente), Lívia Matos dos Santos (Representante Técnico-Administrativa - Suplente), Clarissa Pereira Gunça dos Santos (representante discente) e Prof. Dr. Pavel Dodonov (Coordenador), sob a presidência deste último. O Prof. Dr. Claudio Ricardo Martins dos Reis (Representante Docente) justificou ausência por motivos de saúde. Havendo quórum, a reunião foi iniciada, com os seguintes pontos de pauta: **1. Suporte PROAE - cadastro geral de estudantes de pós em vulnerabilidade social; 2. Avaliação do termo de autorização para publicação digital no RI UFBA e Sucupira; 3. Acordos de orientação 4. Proposta de alinhamento entre o PPG Ecologia e o grupo de docentes do curso de graduação em Biotecnologia.**

1. Suporte PROAE - cadastro geral de estudantes de pós em vulnerabilidade social: Prof. Pavel informou que a Coordenação dos Programas de Assistência ao Estudante da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (CPAE/PROAE-UFBA) solicitou por email que os Programas de Pós-Graduação se manifestassem, até 30 de novembro de 2021, a respeito de aderência a edital que viria a ser publicado em janeiro de 2022 para avaliação da situação de vulnerabilidade socioeconômica de estudantes, visando atender a demanda de Programas de Pós-Graduação que adotem este critério na distribuição de bolsas. O estudo socioeconômico para fins de Cadastro Geral na PROAE está voltado primariamente a estudantes orientadas/os da rede pública de educação ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio, associado a outros indicadores. Prof. Pavel ainda esclareceu que a PROAE não estaria disponibilizando bolsas, e sim auxiliando os Programas de Pós-Graduação a aplicar critérios de vulnerabilidade, em virtude de crescente busca de suporte pelos variados Programas. Assim, Prof. Pavel consultou se o Colegiado era favorável à aderência do PPG Ecologia a este edital. A aderência ao edital



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



foi aprovada por unanimidade. No entanto, foi feita a ressalva adicional de que, caso não haja candidatas/os em condições sócio-econômicas para entrar no Cadastro Geral, seria necessário discutirmos também outros critérios.

2. Avaliação do termo de autorização para publicação digital no RI UFBA e Sucupira: Prof. Pavel apresentou termo de autorização para publicação digital no Repositório Institucional da UFBA e na Plataforma Sucupira, a ser assinado por candidatas/os após sua defesa visando tornar pública a produção do Programa. Prof. Doriedson comentou que a disponibilidade dos trabalhos é ítem de avaliação da CAPES; toda pesquisa é feita com financiamento público e a defesa é pública, sendo que o resumo do trabalho precisa estar obrigatoriamente disponível. A discente Clarissa comentou que todo Trabalho de Conclusão de Curso deveria ser disponibilizado e que não sabia da necessidade deste termo. A servidora Livia sugeriu que o manual de defesa do Mestrado Profissional fosse adaptado e que o preenchimento deste termo fosse incluído entre os documentos para homologação. O termo foi aprovado por unanimidade e encontra-se anexado a esta ata.

3. Acordos de orientação: Não foram recebidos acordos de orientação.

4. Proposta de alinhamento entre o PPG Ecologia e o grupo de docentes do curso de graduação em Biotecnologia: Para tratar deste tópico, participaram como convidadas/os as/os seguintes docentes do Departamento de Biotecnologia: Cesar Augusto Piedrahita Aguirre, Gilson Correia de Carvalho, Luis Pacheco e Songeli Menezes Freire. Prof. Pavel informou que esta pauta foi solicitada pelo Prof. Gilson, antigo coordenador do Mestrado Profissional, sendo que o futuro e as possibilidades do Mestrado Profissional estão há tempo no Colegiado do Mestrado Profissional e pediu para Prof. Gilson contextualizar e explicar a pauta. Prof. Gilson disse que já havia uma discussão interna no PPG sobre como poderíamos ampliar as áreas de atuação, mantendo a proposta original de manter uma relevância social. Paralelamente a isso, docentes do Departamento de Biotecnologia formaram uma comissão para tentar nuclear uma nova pós-graduação e, além disso, havia uma proposta, ainda em trâmite, sobre migração do Departamento de Biotecnologia para o Instituto de Biologia. A proposta da reunião é avaliar se há pontes entre as duas iniciativas, do PPG Ecologia e da proposta da Biotecnologia, com a ressalva de que há muitas incertezas, inclusive em relação à migração da Biotecnologia para o IBIO. Outra incerteza é se é possível concatenar a possível reformulação do PPG Ecologia com a proposta da Biotecnologia. Comentou sobre um programa da área de Biodiversidade que trabalha muito com bioprospecção, que é algo que poderia unir ecologia, que já trabalha com conservação da biodiversidade, com biotecnologia, que traria, por meio da bioprospecção



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



um uso sustentável para a biodiversidade. Assim, a conexão entre as iniciativas poderia acontecer via uso sustentável da biodiversidade; o que também poderia atrair docentes do IBIO que não são credenciados no Mestrado Profissional, por atuarem com biodiversidade mas não com ecologia. Prof. Pavel complementou que, em relação à possível vinda da Biotecnologia para o IBIO, no começo do ano foi recebida pelo IBIO uma solicitação de transferência do curso de Biotecnologia para o IBIO, com a vinda de alguns docentes. Foi montada uma comissão, da qual o Prof. Pavel também faz parte, para avaliar isso e havia o plano para emitir um parecer até o final de novembro, mas é provável que seja pedida uma prorrogação. A comissão tem realizado diversas reuniões e procurando informações de diferentes órgãos. Comentou também que conversou com o Prof. Pedro Rocha sobre possíveis reformulações do curso, para ter mais docentes participando, e que no Mestrado Profissional uma boa interação com a sociedade civil e com o setor público, mas não com o setor privado. Seria interessante ter uma aproximação também com o setor privado, algo em que a Biotecnologia tem experiência. Em relação ao credenciamento de docentes da área de Biodiversidade, comentou que não sabia se haveria interesse de docentes se credenciarem ao Mestrado Profissional, já que muitos poderiam querer se dedicar exclusivamente ao PPGBIOEVO. Prof. Luís perguntou a área da CAPES à qual a Ecologia estava vinculada, sendo respondido que era vinculado à Biodiversidade. Comentou também que, embora a avaliação da CAPES esteja obscura no momento, o uso do Qualis unificado auxiliaria na junção das propostas, mas sem o Qualis unificado a vinda de docentes poderia até prejudicar o PPG, já que muitos docentes têm produção na área de saúde. Além disos, na Biotecnologia há muita ênfase em patentes, com 40% da produção sendo com patentes. A Biotecnologia entraria com parte de produção como patentes. Uma linha de interação que considera viável seria a área de Saúde Única, que poderia abrigar monitoramento ambiental e também pessoas que trabalham unicamente com saúde. Poderia ser mais fácil trabalhar com saúde única do que com bioprospecção. Prof. Doriedson perguntou sobre a comissão que avalia a transferência de docentes da Biotecnologia para o IBIO. Prof. Pavel esclareceu sobre os prazos da comissão, que inicialmente era até julho e foi prorrogado até 30 de novembro, sendo que possivelmente ele seria prorrogado. Não havia um prazo para o PPG Ecologia definir algo sobre isso. Prof. Gilson disse que não vê nenhum problema em relação a patente, inclusive porque algo que a CAPES coloca o desenvolvimento de processo ou produto patenteável como um tipo de produto técnico desejável. Assim, a fusão aumentaria a produção



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



técnica. Comentou também que há muitas incertezas relacionadas à migração de docentes da Biotecnologia ao IBIO. Na congregação do ICS isso já está aprovado, mas isso ainda precisa ser avaliado pela comissão e depois decidido pela Congregação do IBIO. Além disso, a comissão perguntou para docentes da Biotecnologia como ficaria a nucleação em pós-graduação, ao que foi respondido que vai ser criada uma pós-graduação nova. No entanto, como há no IBIO o PPG Ecologia que está discutindo possíveis reformulações, poderia ser interessante avaliar as possibilidades de fusão. Prof. Pavel disse que atualmente não temos discutido muito os rumos do Programa em reunião, inclusive por falta de tempo. Além disso, existe uma proposta de reformulação curricular que está em tramitação, mas que está parada. Assim, uma decisão que terá que ser tomada no futuro próximo é se damos prosseguimento àquela reformulação curricular. Também comentou que acharia muito interessante que tivéssemos mais linhas de pesquisa: a única linha de pesquisa - Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental - não tem refletido tão bem tudo que tem sido feito no Programa, o qual também tem pesquisas em educação, saúde etc. Disse que achou muito interessante a proposta de Saúde Pública, inclusive por haver pesquisas e disciplina em saúde no Mestrado Profissional. Seria muito interessante se tivesse outras pessoas trabalhando nesta área. Acha que bioprospecção e saúde tem a ver com biodiversidade e com ecologia aplicada, e também com o que temos feito no Programa. Em relação a patentes, comentou que uma crítica da CAPES foi que temos pouca produção técnica, sendo que ao preencher o Sucupira foi difícil incluir produção técnica nos destaques. E mesmo que não aconteça a migração da biotecnologia para o IBIO, a fusão dos Programas poderia acontecer mesmo assim, mesmo porque já há no Mestrado Profissional docentes que não são do Instituto de Biologia. A presença de docentes de outros institutos pode inclusive ser algo positivo, favorecendo uma maior diversidade de pontos de vista. Profa. Margareth disse que acha a proposta de fundir as duas pós em uma só é uma proposta bem interessante, permitindo uma pós bem mais ampla e ampliando as possibilidades. Seria algo como uma Biologia Aplicada, e faria todo sentido especialmente com a migração de docentes para o IBIO. Questionou como se daria a metodologia em aprendizagem baseada em problemas, que é uma prioridade no Mestrado Profissional. No geral, acha muito interessante ter essa pós na linha de biologia aplicada e integrar as patentes. Prof. Doriedson concorda que essa discussão não depende da vinda ou não de docentes da Biotecnologia para o IBIO. Vê isso como um começo de conversa, que precisa de ajustes, inclusive nas linhas de pesquisas. Prof. Gilson disse que achou interessante que a proposta de



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



fusão independesse da migração de docentes, mas, sendo pragmático e como presidente da comissão que está discutindo a nucleação, enxerga como dois esforços diferentes: construir uma APCN do zero ou trabalhar na possibilidade de reformulação de um PPG que já existe. Na reformulação do PPG Ecologia, a decisão seria do Colegiado do PPG, diferentemente da proposta de curso novo pela Biotecnologia. A vantagem da reformulação é que é muito mais fácil alterar um programa que já existe e que é nota 4 do que começar um programa do zero. De qualquer modo, considera que isso pode ser independente da vinda da Biotecnologia para o IBIO. Questionou como seria a execução. Prof. Cesar comentou sobre complementação de ecologia e biotecnologia. Se seria uma linha de pesquisa única, como Saúde Única, sendo que em departamentos de Ecologia há pesquisas em saúde. Assim, é partidário de complementar a pós em Ecologia, sendo que, considerando as dificuldades em conseguir recursos, uma pós apenas em saúde ou apenas em ecologia fica muito limitada. Assim, gostaria de debater mais os temas de pesquisa, para conseguir recursos com as empresas e não depender exclusivamente de editais de agências de fomento. Outra possibilidade é aplicação de potenciais impactos ambientais na indústria. Assim, sugeriu uma maior discussão dos pontos relacionados a linhas de pesquisa, pensando em obtenção de recursos. Prof. Luis comentou sobre como surgiu a demanda pelo processo de migração, e não considera que a junção dos cursos possa ser desvinculada da migração da Biotecnologia ao IBIO - para ao menos alguns professores do grupo essa junção dos cursos só poderia acontecer dada a migração para o IBIO. Relatou também sobre uma reunião que tiveram com representantes de indústrias, em que foi comentado que não havia financiamento de indústrias para cursos de pós-graduação, ao que foi respondido que as pós-graduações não fazem nada que interesse às indústrias, de modo que seria necessário ver qual é a demanda da indústria antes de criar os projetos de pesquisa, caso haja o objetivo de ter financiamento de indústrias. Prof. Pavel comentou que talvez seja interessante discutir isso em mais detalhes quando houver uma posição da comissão sobre a vinda da Biotecnologia pro IBIO. Comentou também que lhe parece que no geral a posição é de que é uma proposta interessante, e seria bom, se for essa a posição, pensar em uma pré-proposta conjunta, para levar ela ao PPG. Caso o PPG seja contrário à proposta, ela já terá servido em algo para a APCN. Assim, sugeriu que fosse tentado fazer uma proposta mais concreta em conjunto. Comentou também sobre as disciplinas, que no PPG Ecologia são voltadas à relação entre ecologia e gestão ambiental. Abordar outros tópicos, como bioprospecção, exigiria uma reformulação intensa das disciplinas, mas bioprospecção e uso



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



sustentável é uma proposta. Também sugeriu incluir saúde e linhas de pesquisa em educação. Prof. Gilson disse que continua achando que a operacionalização é difícil, em função de toda incerteza que tem, mas podemos pensar em coisas que são pilares fundamentais e que não vão mudar, para ver a real possibilidade disso acontecer. Por exemplo, imagina que para o PPG Ecologia é um pilar fundamental não sair da área de biodiversidade. Conseguimos manter um PPG na área de Biodiversidade da CAPES com a “cara” de biologia aplicada e saúde ambiental? Como já existe um PPG de Bioprospecção Molecular na área de Biodiversidade, entende que seria possível, já que biotecnologia caberia dentro de bioprospecção. No entanto, dentro da CAPES não há consenso sobre se alguns programas cabem dentro de Biodiversidade ou não. Seria importante ver se há na área de Biodiversidade algum PPG que esteja, por exemplo, na linha de Saúde Ambiental. Ficar na mesma área é muito mais fácil do que mudar de área. Assim, teria que ser avaliado se é possível ir para Saúde Ambiental ficando na área de Biodiversidade. Isso teria que ser discutido no Colegiado e no grupo da Biotecnologia.. Profa. Songeli comentou que somos muito diferentes, muitas pessoas, e seria importante fazer uma lista ou tabela do que se tem, o que se conversou, pensando nas perdas e ganhos, o que teria que ser mudado ou não etc, em relação à junção. Incluir na análise questões de conteúdo, disciplinas, projetos - conservação e uso sustentável da biodiversidade, educação, saúde; as necessidades do Brasil, da região e do município e o que pode ser oferecido. Também parabenizou os presentes pela forma como a reunião está sendo conduzida. Prof. Pavel disse que a proposta da Profa. Songeli faz muito sentido, e que poderíamos agora colocar no papel os principais pilares ou as principais características de como seria esse curso. Poderia ser feito no Colegiado uma formulação do futuro que vislumbra para o PPG; o mesmo poderia ser feito na Biotecnologia, e avaliar quais seriam os pontos de convergência e de divergência entre as propostas. Profa Songeli falou que seria importante para isso escutar o Colegiado, os docentes e grupos de pesquisa, para saber suas expectativas e planos. Prof. Gilson disse que não queria seguir o rumo de uma APCN do zero antes de discutir essa possibilidade de junção e sugeriu como encaminhamento que o Prof. Pavel, como Coordenador do curso, no debate dos futuros do PPG Ecologia a ser realizado em algum momento no futuro, levante também a junção com a Biotecnologia como um futuro possível e apresente o que foi discutido nesta reunião. Também comentou que acha que a proposta de reformulação do PPG atualmente em tramitação não faz mais sentido na atual conjuntura do PPG. Falou também sobre fazer uma consulta ao corpo docente e discente.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



Prof. Pavel comentou que havia sido planejado fazer uma reunião de auto-avaliação depois do resultado da avaliação da CAPES; mas que o que a CAPES sugere não é necessariamente o futuro que o corpo do PPG quer, de modo que seria possível fazer essa discussão no PPG antes. Comentou também que acha que a proposta de reformulação atualmente em tramitação não está mais de acordo com o que tem sido discutido. Prof. Gilson falou que seria importante que essas discussões incluam a parte pragmática, por exemplo sobre uso de aprendizagem baseada em problemas. Também é importante estar em consoância com a CAPES. Avaliar também quais seriam as vantagens da fusão, por exemplo com a participação de novos docentes para a Ecologia, e também avaliar as desvantagens. É importante que a consulta ao corpo docente e discente seja traduzida em perguntas pragmáticas, além de apenas avaliar se é uma proposta interessante ou não. Prof. Pavel comentou que poderiam ser perguntas abertas e perguntas focadas em o que poderia impedir essa junção; se essa junção faria sentido apenas perante a vinda da Biotecnologia para o IBIO; disciplinas e áreas de atuação. Prof. Gilson comentou que seria possível ter apenas um núcleo pequeno de disciplinas obrigatórias estruturantes e ter uma diversidade muito grande de optativas, para que discentes pudessem ter múltiplas formações diferentes. Prof. Pavel comentou que entende que o foco do PPG é mais na prática de resolver problemas reais, visando formar pessoas capazes de resolver problemas. Assim, seria possível propôr problemas em gestão, bioprospecção, saúde etc, de modo a formar pessoas capazes de resolver uma diversidade de problemas e interagir com diferentes setores da sociedade. Prof. Gilson comentou que, com um corpo maior de optativas, seria possível pessoas escolherem disciplinas conforme seus interesses. Prof. Cesar comentou sobre a resolução de problemas pontuais em empresas e que é importante formar pessoas capazes de resolver problemas, que é o que muitas empresas querem, com a resolução de problemas pontuais. Prof. Pavel comentou da dificuldade que teve em formar parcerias com empresas para realizar um projeto de pesquisa e que seria interessante ter uma experiência com este setor. Prof. Gilson comentou que na discussão com grupos de mestrados profissionais na reunião de meio-termo, foi comentado sobre algumas áreas que são vistas como naturalmente contrárias à produção, como saúde pública e biodiversidade. Em programas como esses, é muito difícil ter parcerias com empresas, seja por discurso, seja porque a Indústria vê a Universidade como lenta e demanda um tempo inviável. Na Universidade também temos alguns vieses contra a interação com a Indústria, por exemplo perdendo a autonomia - algo que pode acontecer, mas não necessariamente irá acontecer, já



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



que existem interações com a Indústria que podem trazer benefícios para ambas as partes, contanto que sejam tomadas as devidas precauções. Assim, é muito importante falar em uso *sustentável* de biodiversidade - a palavra “sustentável” indica que não é qualquer parceria que seria interessante. É algo que um docente de um PPG teria capacidade de valorar e de julgar. Foi encaminhado que o Prof. Pavel, como Coordenador do curso, no debate dos futuros do PPG Ecologia a ser realizado em algum momento no futuro, levante também a junção com a Biotecnologia como um futuro possível e apresente o que foi discutido nesta reunião. Algumas questões a serem consideradas são se é importante continuar na área de Biodiversidade e se Aprendizagem Baseada em Problemas deve se manter como a forma de ensino no PPG. Prof. Pavel ficou de escrever pré-propostas e enviar para docentes e discentes do PPG avaliarem, e Prof. Gilson faria o mesmo para a Biotecnologia. Prof. Pavel disse que acha que conseguiria enviar uma primeira versão da proposta e diagnóstico e enviar para o Colegiado em dezembro. Sem mais nada a tratar, a reunião foi encerrada às 12:00 h .



Emitido em 07/04/2022

ATA Nº Ata_PPGEcologia_Ext_2021-07/2022 - IBIO (12.01.13)

(Nº do Documento: 2187)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 11/04/2022 10:51)

DORIEDSON FERREIRA GOMES

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CA/IBIO (12.01.13.22)

Matrícula: 1475171

(Assinado eletronicamente em 10/05/2022 14:38)

LIVIA MATOS DOS SANTOS

SECRETARIO EXECUTIVO

IBIO (12.01.13)

Matrícula: 2144610

(Assinado eletronicamente em 11/04/2022 10:51)

PAVEL DODONOV

COORDENADOR - TITULAR

PPGECOLOGIA (12.01.13.19)

Matrícula: 3054284

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufba.br/documentos/> informando seu número:
2187, ano: **2022**, tipo: **ATA**, data de emissão: **11/04/2022** e o código de verificação: **0d1a2e32ed**